



Eixo 1 – Não deixar ninguém para trás

Quando a linguagem fere: uma atualização da representação temática na Biblioteca Central do Gragoatá da Universidade Federal Fluminense (BCG/UFF)

When language hurts: an update of subject representation at Universidade Federal Fluminense's Biblioteca Central do Gragoatá (BCG/UFF)

Daniela Oliveira Silva – Universidade Federal Fluminense (UFF) –
danielaoliveirasilva@id.uff.br

Luiza Fernandes – Universidade Federal Fluminense (UFF) – luiza_fernandes@id.uff.br

Resumo: Apresenta relato da experiência colaborativa entre estudantes da Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal Fluminense e bibliotecárias do setor de Processamento Técnico da Biblioteca Central do Gragoatá, cujo resultado foi uma atualização da representação temática no Catálogo das Bibliotecas da UFF. O objetivo foi analisar a forma como determinados recursos bibliográficos foram representados, corrigindo classificações e indexações que reproduziam preconceitos quanto a determinados grupos sociais. De caráter descritivo e qualitativo, a pesquisa conclui que é importante rever as práticas técnicas do fazer bibliotecário, de modo a torná-las socialmente responsáveis.

Palavras-chave: Representação temática. Classificação. Indexação. Universidade Federal Fluminense – Biblioteca Central. Inclusão social.

Abstract: Presents the collaborative experience between Library Science undergraduate students at Universidade Federal Fluminense and librarians from Biblioteca Central do Gragoatá's Technical Processing sector, whose outcome was an update of subject representation in UFF's libraries catalog. The aim was to analyze how certain bibliographic resources were represented, correcting classifications and indexations that reproduced prejudice against some social groups. Descriptive and qualitative in nature, the research concludes that it is important to review technical practices in the librarian's craft, so as to make them socially responsible.

Keywords: Subject representation. Classification. Indexing. Universidade Federal Fluminense – Biblioteca Central. Social inclusion.



1 INTRODUÇÃO

A Biblioteca Central do Gragoatá (BCG), instituída em 25 de abril de 1994, é uma das 29 bibliotecas que integram o sistema da Universidade Federal Fluminense (UFF). Esta unidade de informação atende as áreas de Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes, dispondo de um acervo de cerca de 250 mil itens (UFF, c2026a, *online*).

Recentemente, a Universidade demonstrou-se preocupada em “reforçar o compromisso com a equidade, diversidade e inclusão” (UFF, 2025, *online*) por meio da iniciativa de aquisição de obras bibliográficas que contemplam múltiplas perspectivas sociais e culturais. Por meio de tal empreitada, buscou-se consolidar as Bibliotecas da UFF como um espaço no qual seus usuários pudessem se ver representados.

Apesar dos avanços na construção de um acervo plural, debates realizados pelos estudantes da Graduação em Biblioteconomia da UFF evidenciaram um problema: em certos casos, a representação temática de recursos informacionais que compunham o acervo da BCG ainda reproduzia preconceitos e visões pejorativas em relação a grupos sociais marginalizados. Nessa perspectiva, a pesquisa em questão tem como problemática as inconsistências encontradas tanto na classificação, quanto na indexação de determinados títulos.

Diante desse cenário, o presente relato tem como objetivo geral descrever as mudanças que ocorreram no Catálogo das Bibliotecas da UFF, por meio da colaboração entre alunos e bibliotecários, visando retificar as irregularidades identificadas.

A pesquisa pode contribuir para as discussões sobre a dimensão social da representação temática da informação, refletindo sobre seu impacto para os usuários (Pinho; Guimarães, 2011). Além disso, a investigação empreendida vai ao encontro da missão institucional da UFF de “promover, de forma integrada, a produção e difusão do conhecimento [...] com responsabilidade social” (UFF, c2026b, *online*). O presente relato destaca-se ao trazer a visão de estudantes da Graduação em Biblioteconomia sobre a importância de o processamento técnico ser socialmente responsável.



2 METODOLOGIA

Trata-se de um trabalho descritivo e de natureza qualitativa (Gil, 2002). Adotou-se como procedimento metodológico o estudo de caso. Inicialmente, a coleta de dados ocorreu por meio da observação participante em debates em sala de aula entre estudantes da Graduação em Biblioteconomia da UFF, no segundo semestre de 2024. Nestes debates, os alunos questionaram a forma como determinados títulos do acervo da BCG foram indexados e classificados. A partir daí, definiram-se três questões a serem investigadas no Catálogo das Bibliotecas da UFF¹: identidade de gênero (transexualidade), orientação sexual (homossexualidade) e povos indígenas. Estes temas foram escolhidos para estudo por serem os mais questionados pelos alunos.

Iniciou-se uma pesquisa exploratória no catálogo, em sua interface externa, que seguiu as seguintes etapas: (i) no campo “Pesquisar por”, selecionou-se a opção “Assunto”; (ii) no campo de busca, digitou-se “Homossexualismo” ou “Transexualismo” ou “Índio”, cada termo correspondendo a uma pesquisa separada conforme cada uma das três temáticas identificadas; (iii) após a apresentação dos resultados, pesquisou-se por obras relacionadas, filtrando as respostas pela unidade de informação “Central do Gragoatá - BCG”. Foram encontrados 2 termos indexados de forma preconceituosa: “Transexualismo” e “Índio”. Quanto à classificação, encontraram-se 24 códigos de acervo e 37 códigos de exemplares com irregularidades.

Vale destacar que, quanto ao termo “Homossexualismo”, a indexação estava correta (por “Homossexualidade”). O problema identificado foi apenas na classificação dos títulos, pois os exemplares receberam o número de classificação 157.734. Segundo a 23ª edição da Classificação Decimal de Dewey (CDD) – esquema de classificação adotado pela BCG –, editada em 2011, este número está em desuso (Dewey, 2003, v. 2, p. 148). Porém, a 17ª edição da CDD, editada em 1965, definiu este número para classificar a homossexualidade como uma doença psicológica: 157 - Psicologias anormais e clínicas; 157.7 - Desordens de caráter e personalidade; 157.734 - Homossexualidade (Oliveira, 2017, p. 51).

Após a coleta de dados, as irregularidades foram comunicadas às bibliotecárias do setor de Processamento Técnico da BCG.

¹ Link para o catálogo das bibliotecas da Universidade Federal Fluminense: <https://catalogobibliotecas.uff.br/>. Acesso em: 27 abr. 2026.



3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quanto a alguns títulos, as bibliotecárias da BCG alteraram os números de classificação de modo a representá-los tematicamente de maneira adequada. Quanto aos títulos cuja classificação já estava adequada, mas cuja indexação empregava termos ultrapassados e preconceituosos, recorreu-se às bibliotecárias que trabalham na Coordenação de Bibliotecas da UFF, especificamente, na Seção de Gestão de Recursos Informativos (SGRI).

O objetivo geral da SGRI é “assegurar a integridade de todos os dados inseridos pelas unidades de informação no sistema de recuperação da informação”, bem como é de sua responsabilidade “desenvolver a política de indexação” do Sistema de Bibliotecas da UFF (UFF, 2022, p. 7). Sendo assim, intencionando alterar os termos no sistema Pergamum, as servidoras da BCG solicitaram que a SGRI realizasse as modificações, por meio de formulário próprio (UFF, 2022, p. 22-24).

Para tornar o presente relato mais conciso e explicativo, optamos por ilustrar as alterações efetivadas e os resultados obtidos a partir de três exemplos emblemáticos.

O primeiro exemplo consiste na segunda edição do livro “Transexualismo / Identidade Feminina”, de Catherine Millot e Gérard Pommier, publicada em 1988. Em 2013, foram-lhe atribuídos o assunto “Transexualismo” e o número de classificação 616.8583, que corresponde a “Distúrbios sexuais e de identidade de gênero” (Dewey, 2003, v. 3, p. 110, tradução livre). Em 2019, alterou-se seu número de classificação para 306.76, referente a “Orientação sexual, transgenderismo, intersexualidade” (Dewey, 2003, v. 2, p. 356, tradução livre).

Apesar da alteração da classificação, o título permaneceu indexado sob “Transexualismo” até 2024, quando o diagnóstico da presente pesquisa foi comunicado às bibliotecárias da BCG, que recorreram à SGRI para que a indexação se desse por “Transexualidade”. Com isso, a classificação é aprimorada, de modo a não perpetuar a representação da temática trans através do sufixo “-ismo”, utilizado para qualificar patologias. A partir desta alteração, contestam-se “os valores socialmente construídos ao longo do tempo em torno dessas lexias e que foram carregados por matizes ideológicos e culturais” (Simão; Oliveira; Antonio, 2025, p. 6).



Em outubro de 2024, a SGRI atendeu à solicitação e realizou a modificação requisitada (Figura 1). Apesar da mudança ser positiva, a nota que detalha o cabeçalho descreve a transexualidade como uma “condição” a ser “resolvida” mediante uma “mudança de sexo anatômica”. Esta construção ainda é próxima dos discursos que categorizam a vivência de pessoas trans como um distúrbio a ser curado. Assim, evidencia-se a necessidade de constante capacitação dos profissionais indexadores e de periódica avaliação de seus trabalhos (Fujita; Santos, 2016), pois, mesmo que com a melhor das intenções, a representação da informação pode perpetuar preconceitos.

Ainda, vale ressaltar que se optou por indicar os termos “Transexualismo” e “Transexualism” no campo de Remissivas Ver. Dessa forma, usuários que busquem por tais expressões ultrapassadas ainda conseguem recuperar a informação, pois são remetidos a resultados indexados por “Transexualidade”, o termo mais adequado.

Figura 1 – Exibição Padrão do assunto tópico “Transexualidade”

Dados do Acervo - Livro >
Detalhes

[← Voltar](#) Exibição - Padrão

CABEÇALHOS TÓPICOS:	Transexualidade
Remissivas ver - Usado Para:	Transsexuality Transexualismo Transexualism Transsexuality
FONTES DE PESQUISA:	BN online, 30/10/2024 BCG
Nota (informações sobre o cabeçalho):	Usado para obras que tratam da condição em que a identidade de gênero de um indivíduo não corresponda às suas características sexuais físicas, uma condição frequentemente resolvida ao passar por uma mudança de sexo anatômica.
Estabelecimento de equivalência:	Transexualism

Acervo 243559

Fonte: Captura de tela do Catálogo das Bibliotecas da UFF (2026).

Descrição: A imagem retrata a indexação do assunto “Transexualidade” no Catálogo das Bibliotecas da UFF, através de captura de tela da disposição deste assunto no sistema Pergamum.

O segundo exemplo trata do livro “Homossexualismo e Delinqüência”, de Luiz Angelo Dourado, editado em 1963. Em 2013, o título foi dotado do número de classificação 157.734 e foram-lhe atribuídos os assuntos “Homossexualismo”, que emprega o sufixo pejorativo “-ismo”, e “Pessoa com Deficiência”, termo legalmente correto para se referir a pessoas com “impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial” (Brasil, 2015, art. 2º, *caput*). É interessante notar



como a indexação, quanto à orientação sexual, utilizou uma expressão ultrapassada (“Homossexualismo”), ao passo que, quanto à vivência das Pessoas com Deficiência, empregou uma expressão adequada (“Pessoa com Deficiência”), antes mesmo da determinação legal para tanto, que só surgiu dois anos depois, em 2015.

Em 2016, a indexação pelo termo “Homossexualismo” foi alterada para “Homossexualidade”. Cabe observar que, quanto à orientação sexual, a mudança de indexador para evitar que os registros bibliográficos replicassem expressões preconceituosas ocorreu oito anos antes da semelhante iniciativa quanto à identidade de gênero – “Transexualidade” apenas substituiu “Transexualismo” em 2024, a partir da presente pesquisa. Esta discrepância pode ser explicada pelo próprio processo social de enfrentamento à opressão, no qual a rapidez com que as reivindicações surtem efeito varia conforme os grupos marginalizados que as postulam.

Em novembro de 2024, após o questionamento quanto à classificação de outros títulos que tratavam da temática homossexual em 157.734 – o que implicava tratar a homossexualidade como uma doença psicológica, algo inaceitável atualmente –, as bibliotecárias da BCG alteraram os números de classificação de diversas obras para 306.766, que corresponde a “Homossexualidade” (Dewey, 2003, v. 2, p. 356, tradução livre). Com isso, “Homossexualismo e Delinqüência” também teve a classificação modificada de 157.734 para 306.766, sendo agrupado junto aos demais na classe de Ciências Sociais, tendo seu tema enquadrado como um fenômeno social.

A Figura 2 evidencia a opção de citar o termo ultrapassado “Homossexualismo” no campo de Remissas Ver, pois esta escolha permite recuperar o assunto indexado com o termo correto – “Homossexualidade” – a partir de pesquisas que utilizem termos incorretos. Além disso, vale apreciar como, neste exemplo, a nota que detalha o cabeçalho tópico não utiliza construções problemáticas, evitando categorizar a homossexualidade como uma “condição” a ser “resolvida”.

Figura 2 – Exibição Padrão do assunto tópico “Homossexualidade”



Dados do Acervo - Livro >
 Detalhes

[← Voltar](#) Exibição - Padrão

CABEÇALHOS	Homossexualidade
TÓPICOS:	
Remissivas ver - Usado Para:	Homossexualidade ego-distônica Homossexual Homossexualidade egodistônica Homossexualismo
FONTES DE PESQUISA:	DeCS
Nota (informações sobre o cabeçalho):	Atração ou relação sexual entre membros do mesmo SEXO.

Acervo 160480

Fonte: Captura de tela do Catálogo das Bibliotecas da UFF (2026).

Descrição: A imagem retrata a indexação do assunto “Homossexualidade” no Catálogo das Bibliotecas da UFF, através de captura de tela da disposição deste assunto no sistema Pergamum.

Por fim, o terceiro exemplo diz respeito à quarta edição do livro “O índio e o mundo dos brancos”, de Roberto Cardoso de Oliveira, publicada em 1996. Em 2013, foram-lhe atribuídos os assuntos “Índio” e “Índio Tukuna”. Atualmente, o termo “Índio” não deve ser utilizado, sendo necessário substituí-lo pelo termo “Indígena”, uma vez que este vocábulo “significa ‘originário, aquele que está ali antes dos outros’ e valoriza a diversidade de cada povo” (Brasil, 2012, *online*).

Tendo isto em mente, as bibliotecárias do setor de Processamento Técnico da BCG solicitaram a alteração da indexação do assunto “Índio” para “Indígena”, o que foi realizado pela SGRI em novembro de 2024. Posteriormente, em maio de 2025, a SGRI alterou o assunto “Índio Tukuna” para “Ticuna (Povo indígena)”. Estas modificações concretizam o princípio da especificidade, segundo o qual “um tópico deve ser indexado sob o termo mais específico que o abranja completamente” (Lancaster, 2004, p. 34). Ao especificar de qual povo indígena se trata, a indexação corrobora para que a recuperação dos assuntos ressalte a pluralidade de povos indígenas, abstendo-se de tratá-los como somente um grande grupo homogêneo (“índio”).

Nesse sentido, a partir da Figura 3, fica evidente que a indexação de “Ticuna (Povo indígena)” preocupou-se em listar, no campo de Remissivas Ver, outros termos sinônimos que poderiam ser empregados para se referir a este povo. Vale citar, também, que a indexação lista como fonte de pesquisa uma obra escrita por uma pessoa indígena do povo ticuna – o livro “Minha luta pelo meu povo”, de Ngematücü (Pedro Inácio Pinheiro) –, respeitando seu lugar de fala nesta discussão terminológica.



Figura 3 – Exibição Padrão do assunto tópico “Ticuna (Povo indígena)”



Dados do Acervo - Livro >
Detalhes

[← Voltar](#) Exibição - Padrão

CABEÇALHOS TÓPICOS:	Ticuna (Povo indígena)
Remissivas ver - Usado Para:	Índios Maguta Índios Tecunas Tekuna Indians Índios Tukuna Índios Ticuna Tikuna (Povo indígena) Tukuna Indians Tukuna (Povo indígena) Maguta (Povo indígena) Ticuna Indians Tikuna Indians Tokuna Indians
REFERÊNCIA (VER TAMBÉM) - CABEÇALHOS TÓPICOS:	Indígena da América do Sul
FONTES DE PESQUISA:	Assunto de: Tchorü duiüügüga' tchanu = Minha vida pelo meu povo, 2014. BN online, 12/05/2025 BUCG
Estabelecimento de equivalência:	Tucuna Indians

Acervo 119294

Fonte: Captura de tela do Catálogo das Bibliotecas da UFF (2026).

Descrição: A imagem retrata a indexação do assunto “Ticuna (Povo indígena)” no Catálogo das Bibliotecas da UFF, através de captura de tela da disposição deste assunto no sistema Pergamum.

Os três exemplos analisados demonstram como a qualidade da indexação demanda uma reflexão sobre a adequação da terminologia empregada ao contexto social, de maneira a evitar que, por meio da representação da informação, perpetuem-se estruturas de exploração e de discriminação de grupos sociais (Mendes; Costa, 2024). Assim, conclui-se que a “boa indexação” é aquela que, além de útil (Lancaster, 2004, p. 83), é ética e socialmente responsável (Pinho; Guimarães, 2011).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos demonstram a responsividade dos profissionais da informação envolvidos nas alterações analisadas. As bibliotecárias do setor de Processamento Técnico da Biblioteca Central do Gragoatá acolheram os questionamentos, interessaram-se pelo que foi dito pelos estudantes enquanto usuários e se empenharam em solucionar os impasses. Somado a isso, a Seção de Gestão de Recursos Informativos contribuiu ao efetivar as modificações solicitadas no campo da indexação, padronizando-as para todo o Sistema de Bibliotecas da UFF.

Ademais, é importante ressaltar que o emprego de números de classificação e de indexadores inadequados, nos exemplos em estudo, provavelmente remonta a um



tratamento da informação feito anteriormente à aquisição do sistema Pergamum como software das Bibliotecas da UFF. Em 2013, houve a migração de tais registros bibliográficos para o Pergamum (informação falada²). Desde então, esta transposição vem sendo corrigida. Por se tratar de um trabalho extenso, envolvendo inúmeros títulos, com questões para além da classificação e da indexação, é comum que as adequações ocorram mediante a identificação de problemas a partir de cada caso concreto.

Pesquisas futuras podem se dedicar a uma revisão estrutural da representação temática da informação do Sistema de Bibliotecas da UFF, pois a abordagem caso a caso deixa, inevitavelmente, lacunas. A Universidade Federal Fluminense já conta com iniciativas importantes no aperfeiçoamento de sua indexação, a exemplo do Grupo de Trabalho de Terminologia que elaborou um tesouro com vocabulário controlado para a área de Economia, em 2024 (Becker *et al.*, 2024).

Como limitações de pesquisa, destacam-se a falta de pessoal e a grande carga de trabalho enfrentadas no setor de Processamento Técnico da BCG – à época do diagnóstico deste trabalho, constavam apenas duas bibliotecárias fixas –, as quais reduziram a disponibilidade das funcionárias em realizar um trabalho de correção estrutural. Além disso, não foi possível quantificar o total de obras indexadas de maneira incorreta com os termos problemáticos identificados, tendo em vista que relatórios desta magnitude dependeriam da iniciativa das bibliotecárias da SGRI.

Foi gratificante testemunhar o desconforto de estudantes de Graduação com algumas disfunções no catálogo da biblioteca acessado diariamente sendo convertido em alterações reais, com impactos positivos na representação de diversos grupos sociais atualmente oprimidos. Comprovou-se, na prática, o impacto social do trabalho da pessoa bibliotecária. Espera-se que a receptividade experimentada fomente uma cultura de diálogo com os usuários do Sistema de Bibliotecas da UFF, de maneira a continuamente rever suas diretrizes de classificação e indexação.

² Bibliotecárias do setor de Processamento Técnico da Biblioteca Central do Gragoatá, entrevista concedida em 15 de janeiro de 2026.



REFERÊNCIAS

BECKER, Ilva Pereira Lima *et al.* Construção de vocabulário controlado na Universidade Federal Fluminense: um projeto colaborativo entre docentes e bibliotecárias. *In:* CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 30., 2024, Recife. **Anais eletrônicos** [...]. Recife: FEBAB, 2024. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2024/article/view/3120>. Acesso em: 16 abr. 2026.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 16 abr. 2026.

BRASIL. Senado Federal. **Manual de Comunicação da Seocom**. Sítio eletrônico. 2012. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/manualdecomunicacao/estilos/indio>. Acesso em; 27 abr. 2026.

DEWEY, Melvil. **Dewey decimal classification and relative index**. 23 ed. Dublin: Online Computer Library Center, c2003, 2003.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; SANTOS, Luciana Beatriz Piovezan dos. Política de indexação em bibliotecas universitárias: estudo diagnóstico e analítico com pesquisa participante. **Transinformação**, Campinas, SP, v. 28, n. 1, p. 59-76, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo/article/view/6015>. Acesso em: 16 abr. 2026.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos: teoria e prática**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004.

MENDES, Patrícia Carvalho; COSTA, Luzia Sigoli Fernandes. A indexação com foco no enfrentamento das desigualdades de gênero e raça no campo da saúde. *In:* CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 30., 2024, Recife. **Anais eletrônicos** [...]. Recife: FEBAB, 2024. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2024/article/view/3133>. Acesso em: 16 abr. 2026.

OLIVEIRA, Mariana Ferreira de. **A classificação do LGBT nas edições da CDD: uma análise**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/22361/1/2017_MarianaFerreiraDeOliveira_tcc.pdf. Acesso em: 13 jun. 2026.

PINHO, Fabio Assis; GUIMARÃES, José Augusto Chaves. A precisão nas linguagens de indexação: um estudo com a temática da homossexualidade masculina. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 12., 2011,



Brasília, DF. **Anais eletrônicos** [...]. Brasília, DF: UnB, 2011. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/175062>. Acesso em: 16 abr. 2026.

SIMÃO, Angélica Karim Garcia; OLIVEIRA, Lucas Marques de; ANTONIO, Denise Bordin da Silva. Léxico em disputa: ideologias linguísticas e reivindicação de identidades na substituição de “homossexualismo” por “homossexualidade” no discurso jornalístico. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, SP, v. 64, 2025. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8677656>. Acesso em: 16 abr. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. UFF. Bibliotecas UFF. **Biblioteca Central do Gragoatá (BCG)**. Niterói, RJ, c2026a. Disponível em: <https://bibliotecas.uff.br/bcg/>. Acesso em: 27 abr. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. UFF. **Institucional**. Niterói, RJ, c2026b. Disponível em: <https://www.uff.br/acesso-a-informacao/institucional/>. Acesso em: 27 abr. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. UFF. Seção de Gestão de Recursos Informativos (SGRI). **Diretrizes de Indexação do Sistema de Bibliotecas da UFF/SDC/CBI**. 2022. Disponível em: https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/26832/DIRETRIZES%20DE%20INDEXA%c3%87%c3%83O_2022.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 16 abr. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. UFF. Superintendência de Documentação. UFF investe na diversificação e modernização de seus acervos de bibliotecas. **UFF Informes**, Niterói, RJ, 12 maio. 2025. Disponível em: <https://www.uff.br/informe/uff-investe-na-diversificacao-e-modernizacao-de-seus-acervos-de-bibliotecas/>. Acesso em: 27 abr. 2026.

